



**TRANSIÇÃO ENTRE
O ENSINO SECUNDÁRIO**

2016/17

E O ENSINO SUPERIOR



2017/18

ÍNDICE

INTRODUÇÃO.....	1
SITUAÇÃO APÓS 1 ANO DOS ALUNOS DIPLOMADOS DO ENSINO SECUNDÁRIO	
1. DIPLOMADOS DOS CURSOS CIENTÍFICO-HUMANÍSTICOS	
1.1 Série temporal de 2010/11 a 2016/17	4
1.2 Por curso científico-humanístico	4
1.3 Por distrito	5
2. DIPLOMADOS DOS CURSOS PROFISSIONAIS	
2.1 Série temporal de 2010/11 a 2016/17	7
2.2 Por distrito	8
2.3 Por área de formação dos cursos profissionais.....	9
3. DIPLOMADOS DOS CURSOS TECNOLÓGICOS	
3.1 Série temporal de 2010/11 a 2016/17	11
4. DIPLOMADOS DOS CURSOS ARTÍSTICOS ESPECIALIZADOS	
4.1 Série temporal de 2010/11 a 2016/17	13
ANEXO: SITUAÇÃO APÓS 2 ANOS DOS ALUNOS DIPLOMADOS DO ENSINO SECUNDÁRIO	
A.1 Por oferta de educação e formação	15
NOTA METODOLÓGICA	166

INTRODUÇÃO

O presente relatório de monitorização apresenta alguns dos principais indicadores estatísticos, apurados pela DGEEC, sobre a transição entre o ensino secundário e o ensino superior em Portugal.

A análise baseia-se num acompanhamento do percurso dos jovens que terminam o ensino secundário, em Portugal Continental, procurando determinar a sua situação perante os estudos um ano após a conclusão do secundário. Mais especificamente, procura-se determinar a percentagem dos alunos diplomados do ensino secundário que, no ano letivo seguinte, se encontram inscritos numa instituição de ensino superior (IES) portuguesa. Para os alunos que são encontrados a estudar em IES no ano seguinte, discrimina-se ainda a proporção dos que estão inscritos em cursos conferentes de grau superior (ex. licenciaturas) e dos que estão inscritos em cursos não conferentes de grau, como os Cursos de Especialização Tecnológica (CET) ou os cursos de Técnico Superior Profissional (TeSP).

São apresentadas séries temporais com a taxa de transição (após um ano) entre o ensino secundário e o ensino superior nos seis anos letivos com dados mais recentes, o último dos quais corresponde à situação em 2017/2018 dos alunos que concluíram o ensino secundário em 2016/2017. As taxas de transição do ano mais recente são desagregadas por oferta de educação e formação do ensino secundário e, no caso das ofertas com maior expressão numérica – cursos científico-humanísticos e cursos profissionais –, apresentam-se ainda dois níveis adicionais de desagregação dos dados: por distrito e por curso ou área de formação.

Em termos dos resultados obtidos, as séries mostram uma grande estabilidade temporal das taxas de transição para o ensino superior, especialmente nas ofertas de ensino secundário com maior expressão numérica. Entre os alunos que terminaram os **cursos científico-humanísticos** nos últimos sete anos letivos, aproximadamente 80% encontravam-se a estudar em instituições de ensino superior no ano letivo seguinte à conclusão do secundário, quase todos em cursos de licenciatura ou de mestrado integrado. Ainda dentro dos cursos científico-humanísticos, as taxas de transição para o ensino superior foram mais elevadas entre os alunos da área das Ciências e Tecnologias (85%) e mais baixas entre os alunos de Línguas e Humanidades (69%) no ano mais recente com dados. Em termos regionais, as taxas de transição foram relativamente semelhantes nos vários distritos do país, no ano mais recente, variando entre os 87% do distrito de Castelo Branco e os 73% do distrito de Beja.

Entre os alunos que concluíram os **cursos profissionais** a situação é muito diferente. Com efeito, nos anos mais recentes observa-se que apenas cerca de 6% destes alunos iniciaram um curso de licenciatura ou de mestrado integrado um ano após a conclusão do curso profissional, havendo ainda entre 10% a 12% que

iniciaram cursos CET ou TeSP ministrados em instituições de ensino superior. Os restantes 82% a 84% são alunos que não se inscreveram em instituições de ensino superior no ano subsequente à conclusão do secundário, não sendo possível apurar, com base nos dados disponíveis na DGEEC, quais foram as suas atividades neste ano subsequente. Aprofundando a análise, observa-se que as taxas de transição para o ensino superior dos alunos que concluíram cursos profissionais em 2016/17 variam significativamente consoante a área de educação e formação dos cursos específicos que frequentaram. As taxas de transição para os alunos das diferentes áreas são apresentadas no Quadro 1. Passando à análise regional, observa-se que as taxas de transição para o superior variam entre um máximo de 42% para os alunos que concluíram cursos profissionais no distrito de Bragança e um mínimo de 9% para os alunos do distrito de Évora, no ano mais recente com dados, o que constitui uma forte disparidade regional. A grande diferença entre o distrito de Bragança e o distrito de Évora está na taxa de transição para cursos TeSP, os quais captaram 32% dos diplomados dos cursos profissionais de Bragança, no ano mais recente, mas só 5% dos seus colegas de Évora.

As restantes ofertas de educação e formação do ensino secundário para as quais se apresentam dados têm já expressões numéricas muito mais reduzidas, em termos do número de alunos que as frequentam. Entre os cerca de mil alunos que se diplomam anualmente nos cursos tecnológicos de planos próprios, observa-se que aproximadamente metade se inscreveram em instituições de ensino superior no ano após a conclusão do secundário, nos anos letivos mais recentes. Entre os cerca de seiscentos alunos que concluíram o ensino artístico especializado integrado nos anos mais recentes, as taxas de transição análogas são ligeiramente superiores a 50%.

Num anexo final do relatório, apresenta-se os resultados de um exercício sobre a **transição em dois anos** entre o ensino secundário e o ensino superior. Pretende-se aqui determinar a percentagem de jovens diplomados do ensino secundário que ingressa em instituições de ensino superior só dois anos após a conclusão do secundário.

Para uma descrição mais detalhada do universo de alunos analisado e das fontes de dados utilizadas, sugere-se a leitura da Nota Metodológica final.

1. DIPLOMADOS DOS CURSOS CIENTÍFICO-HUMANÍSTICOS

GRÁFICO 1.¹

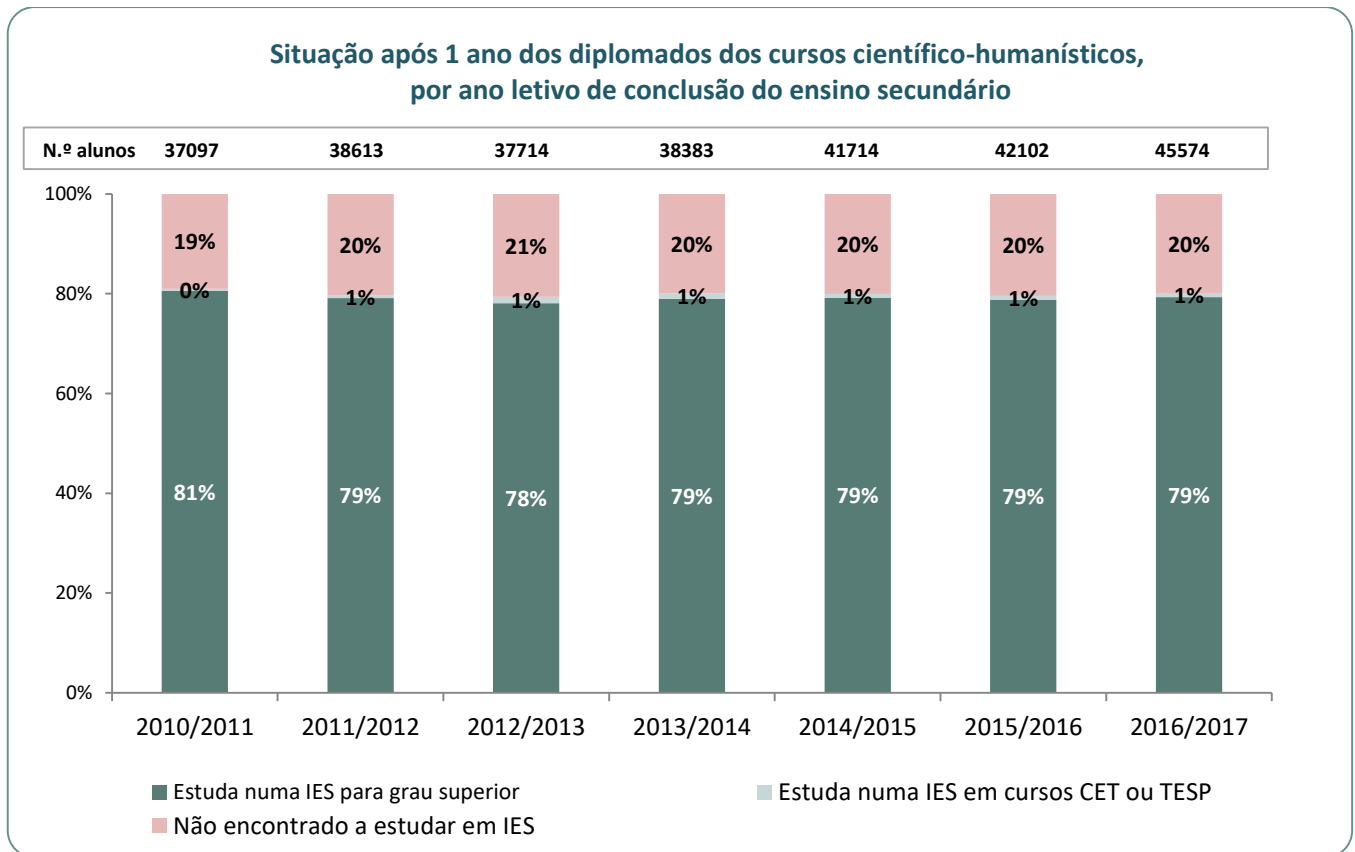
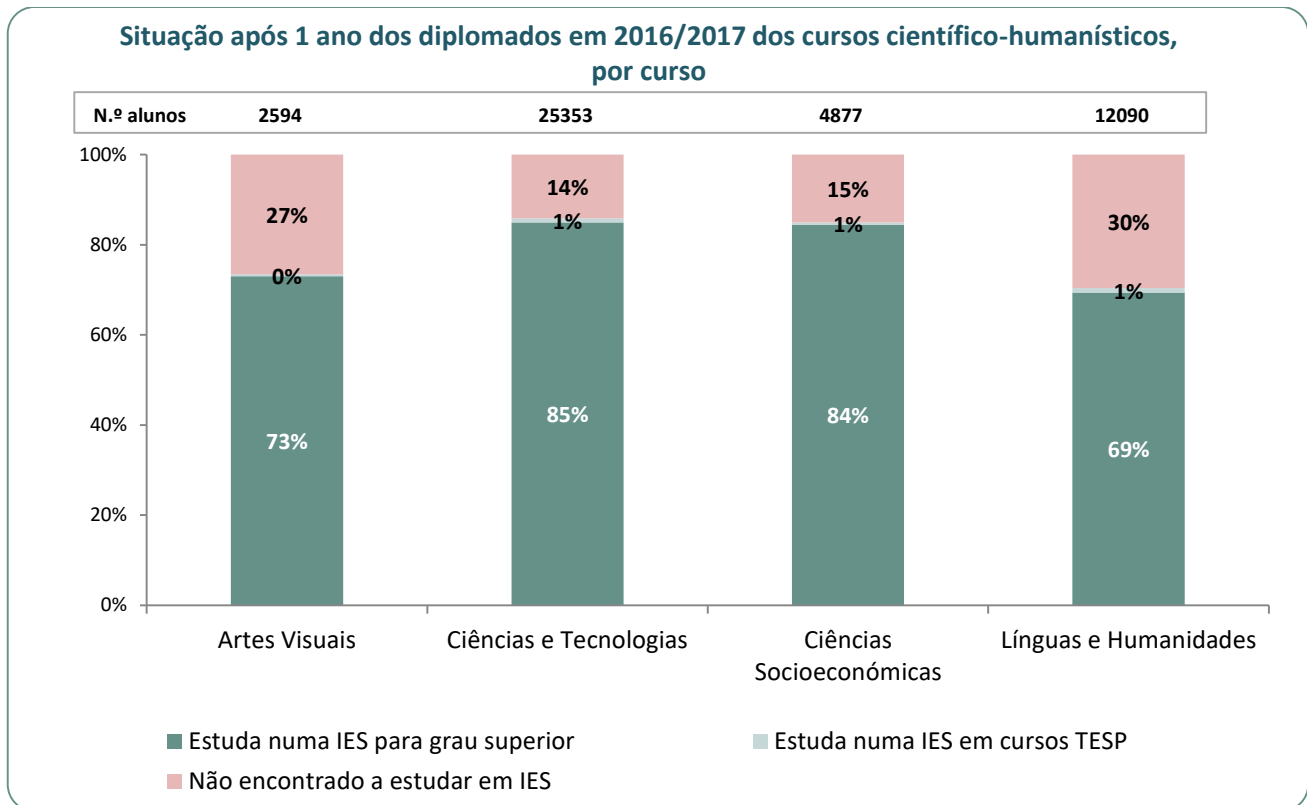


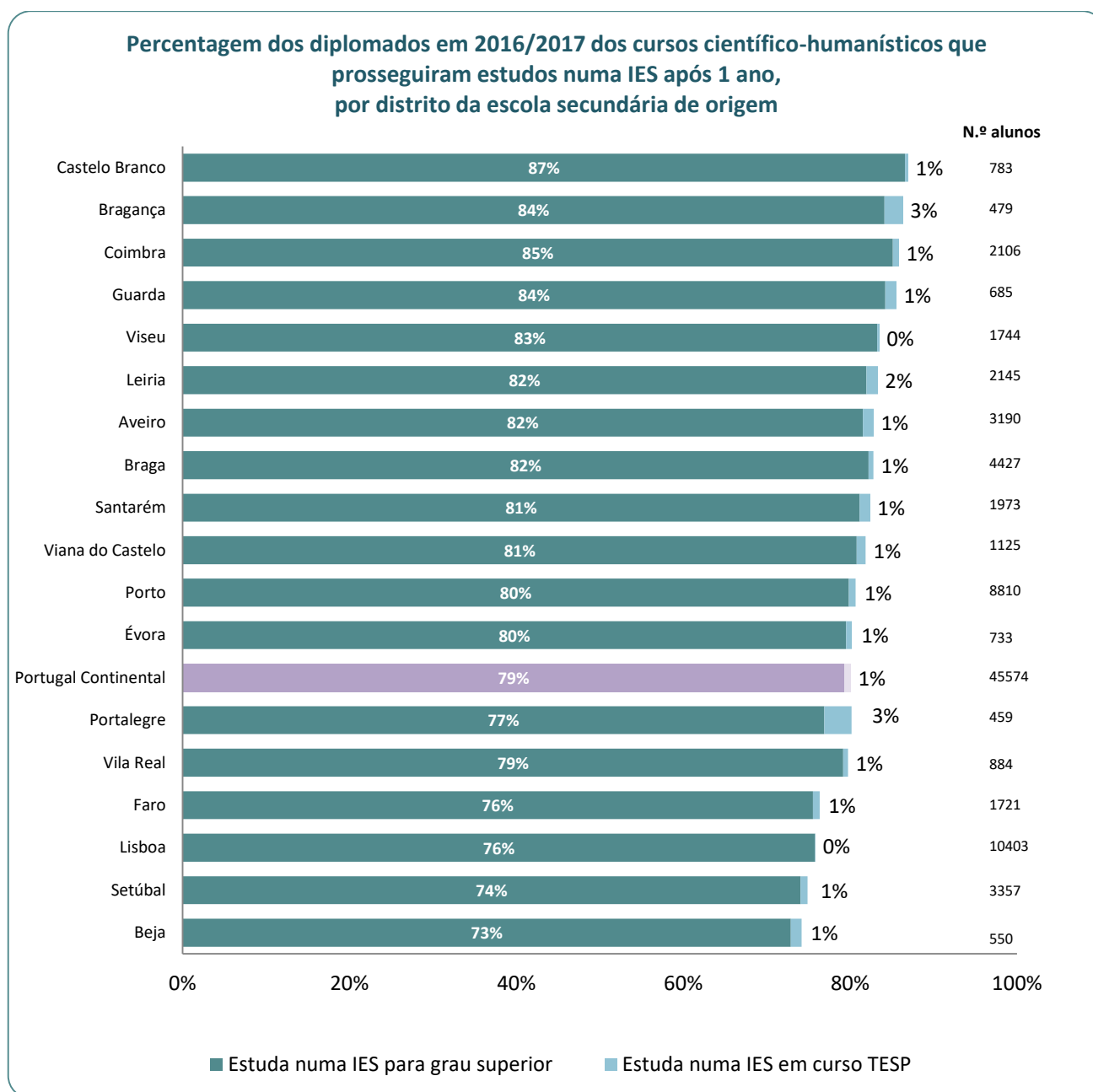
GRÁFICO 2.²



¹ A soma das percentagens em coluna poderá não ser 100% devido a arredondamentos.

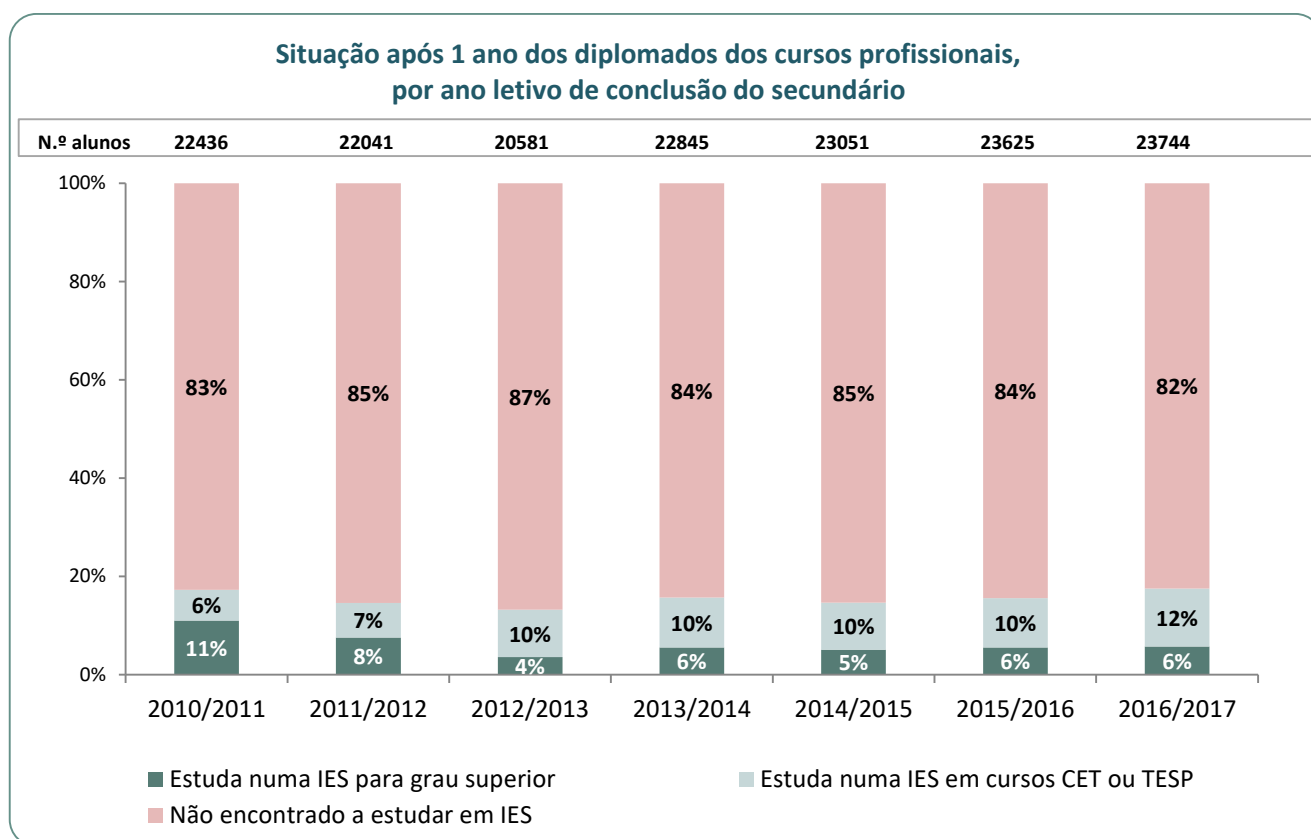
² Neste gráfico foram excluídos os 660 alunos diplomados dos cursos científico humanísticos com planos estrangeiros.

GRÁFICO 3.



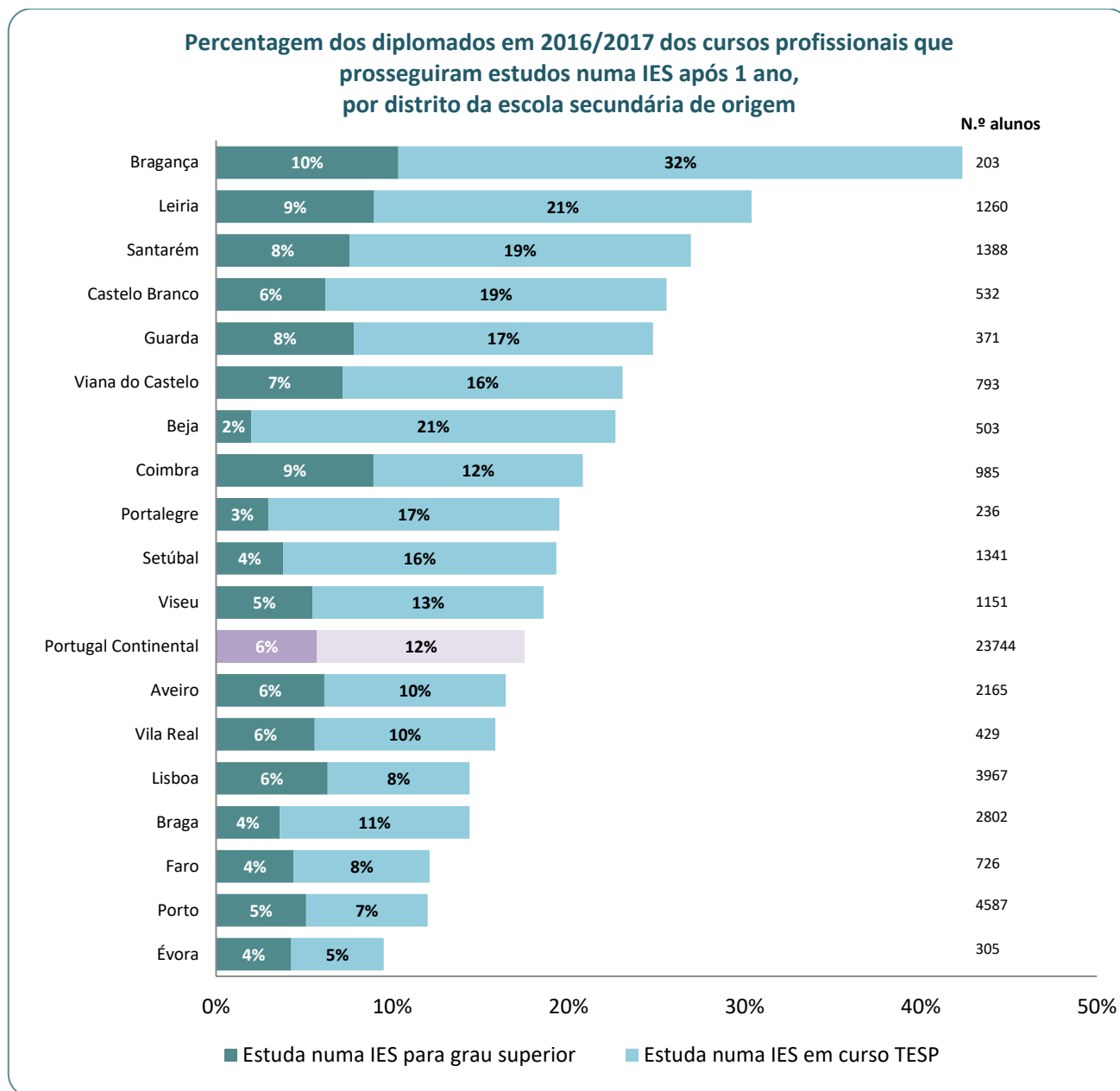
2. DIPLOMADOS DOS CURSOS PROFISSIONAIS

GRÁFICO 4³



³ A soma das percentagens em coluna poderá não ser 100% devido a arredondamentos.

GRÁFICO 5:

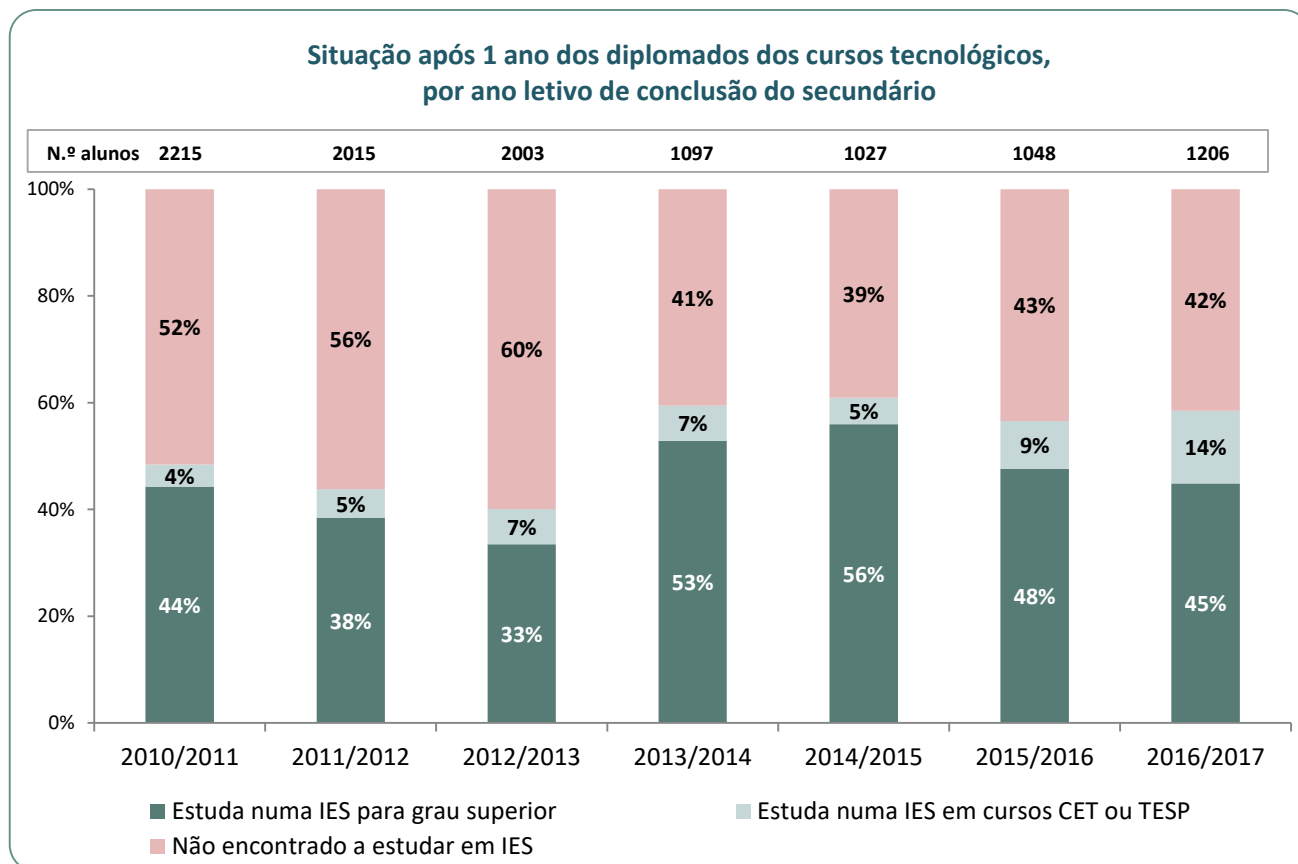


QUADRO 1: Situação após 1 ano dos diplomados em 2016/2017 dos cursos profissionais, por área de formação do curso profissional

Área de formação (CNAEF)	N.º de alunos diplomados em 2016/2017	Situação do diplomado em 2017/2018			
		Não a estudar encontrado em IES	Encontrado a estudar em IES	Estuda numa IES em cursos TESP	Estuda numa IES para grau superior
Arquitectura e urbanismo	3	67%	33%	33%	0%
Artes do espectáculo	607	64%	36%	3%	34%
Artesanato	2	100%	0%	0%	0%
Áudio-visuais e produção dos media	2647	82%	18%	11%	7%
Ciências dentárias	28	96%	4%	0%	4%
Ciências informáticas	3119	73%	27%	21%	6%
Comércio	1741	87%	13%	9%	4%
Construção civil e engenharia civil	26	92%	8%	0%	8%
Construção e reparação de veículos a motor	589	82%	18%	17%	1%
Contabilidade e fiscalidade	346	76%	24%	13%	11%
Design	195	84%	16%	9%	8%
Desporto	732	80%	20%	10%	10%
Direito	69	77%	23%	13%	10%
Electricidade e energia	862	87%	13%	12%	1%
Electrónica e automação	1291	80%	20%	19%	1%
Finanças, banca e seguros	20	80%	20%	0%	20%
Floricultura e jardinagem	7	100%	0%	0%	0%
Gestão e administração	534	66%	34%	13%	21%
História e Arqueologia	25	88%	12%	4%	8%
Hotelaria e restauração	2874	94%	6%	4%	2%
Indústrias alimentares	182	73%	27%	24%	4%
Indústrias do têxtil, vestuário, calçado e couro	324	82%	18%	10%	8%
Marketing e publicidade	593	84%	16%	9%	7%
Materiais (indústrias da madeira, cortiça, papel, plástico, vidro e outros)	68	94%	6%	4%	1%
Metalurgia e metalomecânica	597	84%	16%	14%	2%
Produção agrícola e animal	477	71%	29%	27%	1%
Protecção de pessoas e bens	80	86%	14%	11%	3%
Protecção do ambiente - programas transversais	61	82%	18%	15%	3%
Saúde - programas não classificados noutra área de formação	1777	87%	13%	10%	3%
Secretariado e trabalho administrativo	193	85%	15%	9%	5%
Segurança e higiene no trabalho	118	92%	8%	8%	1%
Serviços de apoio a crianças e jovens	419	88%	12%	6%	6%
Serviços de Transporte	29	86%	14%	7%	7%
Silvicultura e caça	59	85%	15%	15%	0%
Tecnologia dos processos químicos	312	73%	27%	25%	2%
Tecnologias de diagnóstico e terapêutica	43	81%	19%	19%	0%
Trabalho social e orientação	535	86%	14%	8%	6%
Turismo e lazer	2160	86%	14%	7%	7%

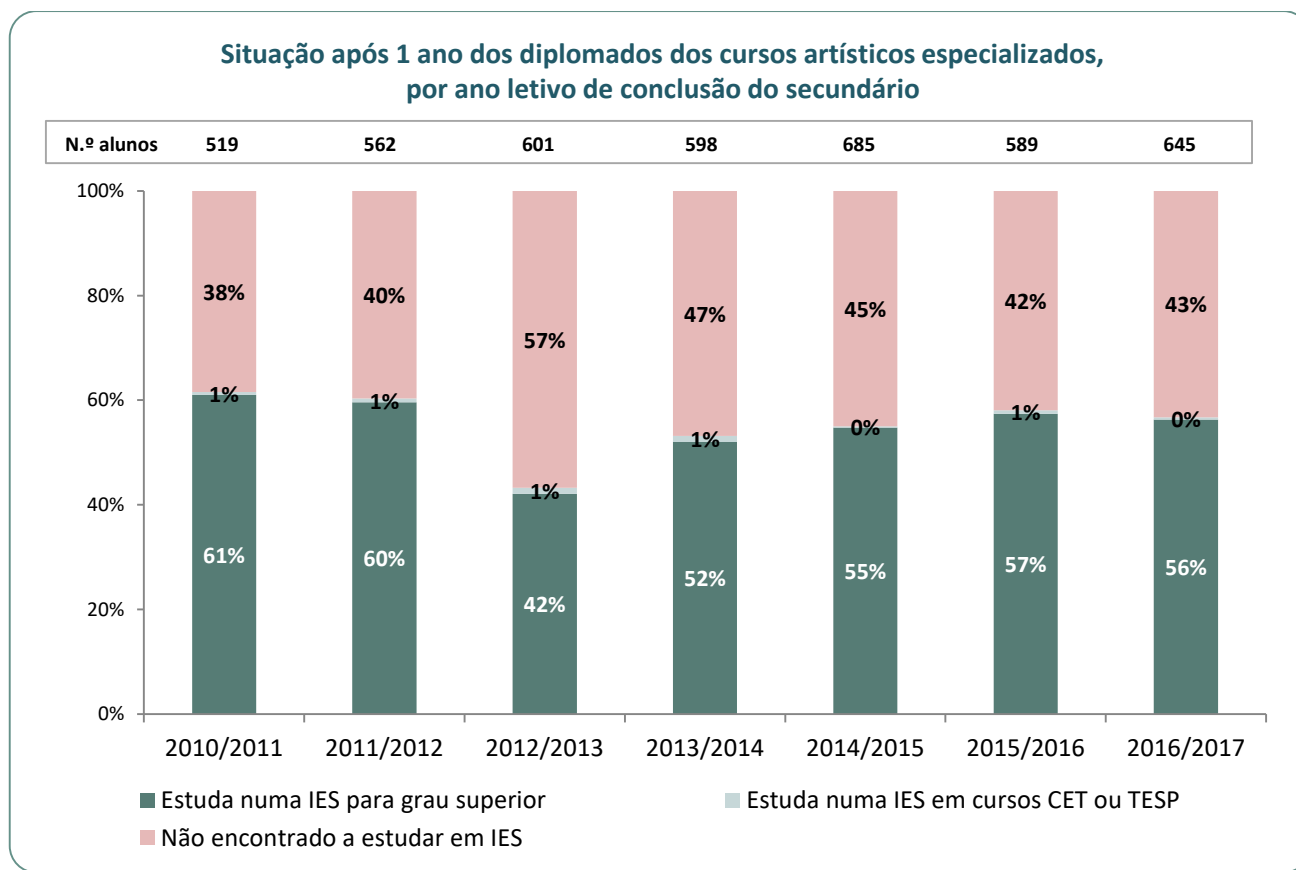
3. DIPLOMADOS DOS CURSOS TECNOLÓGICOS

GRÁFICO 7.



4. DIPLOMADOS DOS CURSOS ARTÍSTICOS ESPECIALIZADOS

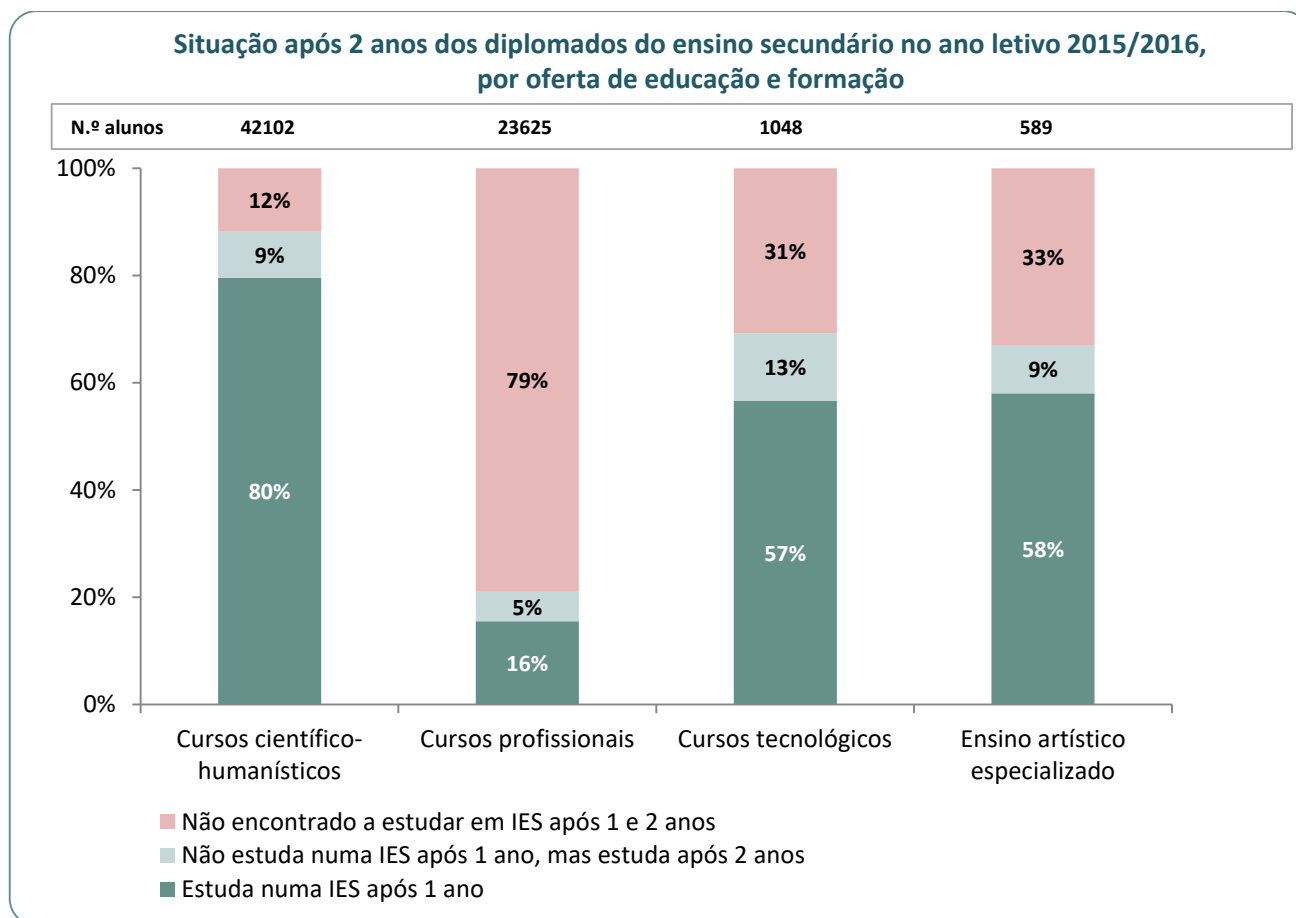
GRÁFICO 8.



ANEXO:

**SITUAÇÃO APÓS 2 ANOS DOS ALUNOS DIPLOMADOS DO ENSINO
SECUNDÁRIO**

GRÁFICO 9:



NOTA METODOLÓGICA

Os apuramentos apresentados nesta publicação foram realizados pela DGEEC a partir dos dados reportados pelas escolas secundárias de Portugal Continental ao sistema de informação do Ministério da Educação, em conjugação com os dados reportados pelos estabelecimentos de ensino superior, através do inquérito RAIDES, ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior.

A DGEEC não dispõe de informação individual detalhada sobre os alunos abrangidos pelos cursos secundários de aprendizagem, geridos pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP), pois estes cursos não são tutelados pelo Ministério da Educação. Assim, de momento não nos é possível acompanhar o percurso destes alunos nos mesmos moldes em que acompanhamos o percurso dos alunos diplomados nos restantes tipos de oferta de educação e formação do ensino secundário para jovens. Por esta razão, os indicadores estatísticos apresentados na presente publicação não englobam os alunos diplomados em cursos de aprendizagem.

De igual forma, a DGEEC não tem informação individual sobre os alunos inscritos em estabelecimentos de ensino secundário das regiões autónomas da Madeira e dos Açores, pelo que não consegue fazer o seguimento individual destes alunos na sua (eventual) transição para o superior. Por esta razão, os alunos que concluíram o ensino secundário nas regiões autónomas não foram incluídos no universo base de alunos considerado no presente relatório.

Sublinhe-se que, pelo contrário, no inquérito RAIDES participam todos os estabelecimentos de ensino superior de Portugal, incluindo os estabelecimentos das regiões autónomas. Isto implica que os alunos diplomados do ensino secundário em Portugal Continental que prossigam estudos superiores nas regiões autónomas serão, ainda assim, encontrados no exercício de seguimento individual.

O exercício de seguimento individual dos alunos entre as bases de dados do ensino secundário e as bases de dados do ensino superior - duas fontes muito distintas - está sujeito a falhas quando a informação de identificação do aluno inserida nas bases de dados não é totalmente correta. Nestes casos, o aluno diplomado do ensino secundário pode estar inscrito no ensino superior mas não ser encontrado no exercício de seguimento. Embora não possamos medir de forma rigorosa a frequência destas falhas, testes de robustez dos cruzamentos sugerem que esta frequência será sempre inferior a 5% dos registos cruzados. Em todo o caso, dever-se-á ter em mente que a percentagem de alunos diplomados do ensino secundário que realmente não prossegue estudos em Portugal será sempre ligeiramente inferior à percentagem de diplomados "não encontrados a estudar" obtida a partir do exercício de seguimento e apresentada nos gráficos e tabelas da publicação.